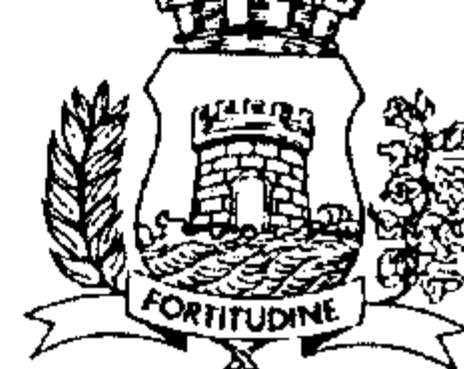




PROJETO DE LEI N. 0248 / 04

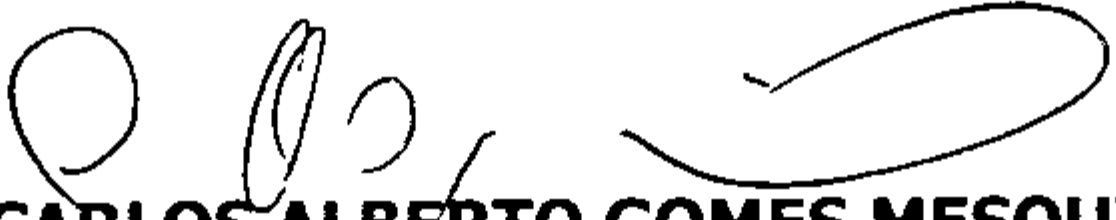
Denomina de Eduardo Régis Monte Jucá uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, **APROVA:**

Art. 1º Fica denominada de Eduardo Régis Monte Jucá uma artéria no Município de Fortaleza.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,
EM 29 DE NOVEMBRO DE 2004.


CARLOS ALBERTO GOMES MESQUITA
Vereador

JUSTIFICATIVA

O Presente projeto de lei tem fulcro na legislação municipal, no sentido de que o outorgado preenche todos os requisitos legais, e ainda, o mesmo, prestou relevantes serviços ao Município de Fortaleza.

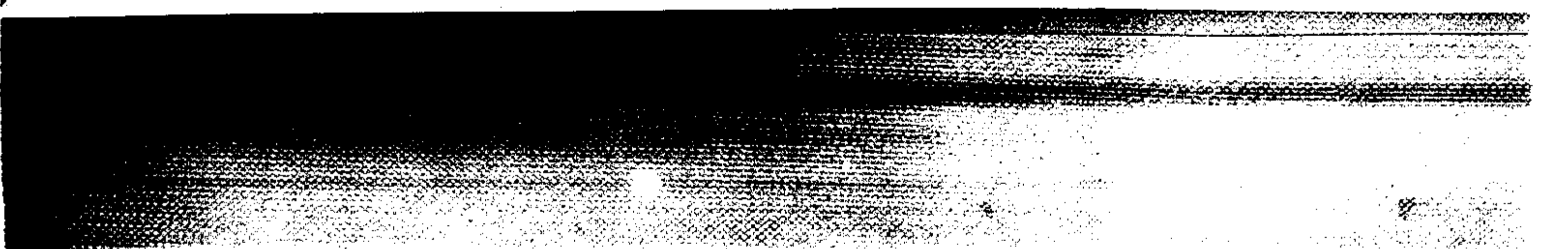

CARLOS ALBERTO GOMES MESQUITA
Vereador

BIOGRAFIA EM ANEXO

RESUMO DO CURRÍCULO DO
MÉDICO-CIRURGIÃO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
EDUARDO RÉGIS MONTE JUCÁ

FORTALEZA-CEARÁ

2 0 0 4



EDUARDO RÉGIS MONTE JUCÁ nasceu em Fortaleza a 13 de agosto de 1936, sendo filho de Maria Laura Monte Jucá e de Lineu Jucá, médico Radiologista e Sanitarista.

Estudou no Colégio Castelo Branco, Cearense (Marista) e São José (Rio de Janeiro), e concluiu o Científico no Colégio São João. Foi declarado Oficial da Reserva, pelo CPOR de Fortaleza, na Arma de Infantaria, em 1956. Graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, em 1962. Durante a vida acadêmica trabalhou como estudante na Casa de Saúde César Cals, Casa de Saúde São Raimundo, Santa Casa e Hospital de Maracanaú, tendo auxiliado algumas operações de pulmão no Hospital de Messejana. Foi durante 2 anos (5º e 6º ano de Medicina) Acadêmico Concursado do SAMDU.

Foi Secretário de Cultura do Diretório Acadêmico XII de Maio. Disputou e perdeu eleição para Presidente do Diretório Acadêmico XII de Maio da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Foi Presidente do Diretório Central dos Estudantes e como tal, membro do Conselho Universitário e com poder para indicar o Presidente do CEU (Clube do Estudante Universitário) e do Restaurante Universitário. Participou de Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Fez Residência Médica na Casa de Saúde São Miguel (Cirurgia Geral e Cardiovascular) e no Sanatório de Curicica – Conjunto Sanatorial Raphael de Paula Souza, no Rio de Janeiro, em 1963. Em 1964 foi indicado pelo Prof. Paulo Machado, com aprovação do Departamento de Cirurgia, como Instrutor de Ensino em Clínica Cirúrgica.

Em 1965 fez prova escrita (com duração de 8 horas) para revalidar o diploma de Médico nos Estados Unidos – ECFMG – Educational Council for Foreign Medical Graduates – aprovado com média 83 (nº 66.172).

Em 1966 foi aceito como Foreign Scholar of the Society of Surgeons, sendo de abril de 1966 a abril de 1967, Clinical and Research Fellow, no Massachusetts General Hospital e no Harvard Medical School, sob a supervisão dos Drs. William Gerald Austen e Edward Churchill (Professor of Surgery, na Harvard Medical School e Ex-Presidente da AATS – American Association of Thoracic Surgery). Em 1967 mudou-se para a University of Wisconsin Medical Center, onde trabalhou um ano como Senior Resident em Cirurgia Cardiovascular, sob a chefia do Dr. William P. Young. Antes de voltar ao Brasil, em julho de 1968, foi Clinical Fellow, no Texas Heart Institute, St. Luke's Hospital e Texas Children's Hospital, sob a chefia do Dr. Denton A. Cooley. Nessa ocasião participou dos 5 primeiros transplantes cardíacos realizados com sucesso nos EEUU, feitos no Texas Heart Institute. Fez parte da equipe do Dr. Cooley, que realizou no Mr. Everett Thomas, o primeiro transplante cardíaco nos EEUU, que sobreviveu à operação. De volta a Fortaleza reassumiu suas funções como Professor Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará e como Cirurgião da Casa de Saúde César Cals, onde compôs com os

Drs. Maurício M. Aquino e João Petrola, o primeiro serviço de cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea do Ceará. Em maio de 1970 realizou a primeira cirurgia cardíaca (estenose mitral) com circulação extracorpórea, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Ceará, e até março de 1985 chefiou uma equipe que realizou 270 operações, a maioria feita pessoalmente por ele. Em 10/08/70 foi criado o Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital de Messejana. Inicialmente foi Coordenador, quando o Chefe era o cirurgião pneumologista Trajano de Almeida e a seguir assumiu a Chefia do Serviço (agosto de 1972). No Hospital de Messejana conseguiu em 1970 implantar o primeiro marcapasso epicárdico em Fortaleza (Paulo Alves Rocha – 4/11/70). Em 1971 realizou a primeira cirurgia de coarctação da aorta, com ressecção e anastomose direta, a correção do primeiro aneurisma roto da aorta torácica descendente, com ressecção e enxerto e a primeira prótese mitral de Starr M3, em Edmar Cordeiro, que viveu muitos anos e faleceu de hipertensão arterial. Em 1972, realizou a primeira correção de Tetralogia de Fallot (Walder César Rocha, 15/03/72), que é motorista de caminhão, com ótimo desempenho físico e hemodinâmico. Em 12/04/72, implantou na posição tricúspide o primeiro anel de Carpentier e prótese mitral M2, em paciente operada previamente em outro serviço (Edith Rodrigues Aquino, 12/04/72). Esse anel era fabricado pela Rhone Poulenc e foi presenteado ao Dr. Régis Jucá pelo Prof. Alan Carpentier, com quem estagiou nos meses de novembro e dezembro de 71 e janeiro de 1972, com bolsa de estudos do Ministère de Affaires Étrangères da République Française – Hospital Broussais.

Em 1972, realizou no Hospital de Messejana, pela primeira vez no Norte e Nordeste brasileiro, em paciente estudado hemodinamicamente na mesma

instituição, a cirurgia de revascularização do miocárdio com ponte de safena (09/10/72 – Argemiro Vieira).

Em outubro de 1986 realizou a primeira cirurgia de Jatene associada à manobra de Lecompte, para transposição das grandes artérias, no Brasil.

Em 1974, era Presidente do Centro de Estudos Manuel de Abreu, quando editou o primeiro (e único número) da Revista Médica do Hospital de Messejana, com o Dr. Francisco Sampaio Oliveira. Em diferentes ocasiões foi membro do Corpo Editorial da Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiãos, dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, do Jornal de Pneumologia, da Revista Médica da Universidade Federal do Ceará, do Ceará Médico, e da Torácica e Cardiovascular (Editor Otoni Gomes). Foi aprovado em concurso público realizado pelo DASP, para o INPS nas especialidades de Cirurgia Cardiovascular (1º lugar no Brasil, com nota 92) e Cirurgia Torácica (1º lugar no Ceará, com nota 74) – Diário Oficial da União 1976.

No plano estadual, foi Mestre do Capítulo Nordeste, do Colégio Brasileiro de Cirurgiãos e Presidente da Sociedade Cearense de Cardiologia. No plano nacional, foi Presidente do Departamento de Cirurgia Torácica da Sociedade Brasileira de Pneumologia (1981) e Vice-Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiãos.

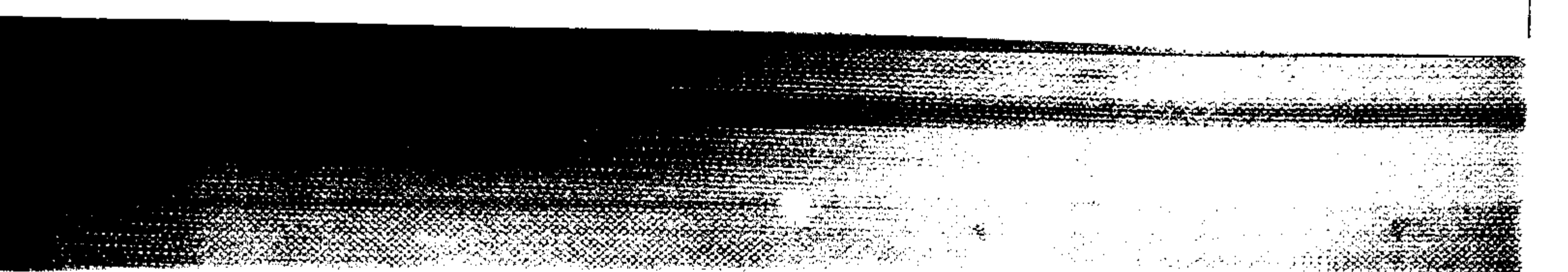
Foi organizador, juntamente com os Drs. Adib Jatene e Cida Nogueira, do I Congresso Nacional de Cirurgia Cardíaca (1973). Foi especialista em Cirurgia Geral, pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiãos (1978) e em Cirurgia

Torácica, pelo Departamento de Cirurgia Torácica da Sociedade Brasileira de Pneumologia (1981) e em Cirurgia Cardíaca, pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. Nos Estados Unidos foi Fellow do American College of Surgeons (Miami, 1974) e da Denton Cooley Cardiovascular Surgical Society e renunciou a outras pela dificuldade de pagamento em moeda estrangeira. Foi membro da Society of Thoracic Surgeons (USA).

Recebeu nos EEUU, o prêmio Menção Honrosa – International Guest Scholar, do American College of Surgeons, 1971.

No Ceará, foi o mais jovem laureado com a Medalha da Abolição, concedida pelo Governador Virgílio Távora (1982) e com o prêmio Sereia de Ouro (1975), concedido pelo Grupo Verdes Mares de Comunicação – Grupo Edson Queiroz. Foi membro da Academia Cearense de Medicina (1989) e do Conselho Estadual de Ciências e Tecnologia (Diário Oficial Estado do Ceará, 18/06/71).

De 1968 a 1990 compareceu em média a cinco Congressos ou Reuniões Nacionais por ano e de um a dois Congressos Médicos Internacionais, por ano também. Visitou hospitais dos EEUU, Canadá, Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Suécia, Bulgária, Viena, Berlim, Moscou, Argentina e Cuba, observando o setor de cirurgia, bem como os aspectos de políticas de assistência médica. Escreveu mais de 20 artigos sobre a política e assistência médica no Brasil, em jornais leigos e em revistas médicas. Foi autor de 62 trabalhos publicados em revistas médicas nacionais e internacionais. Foi autor ou co-autor de mais de 100 trabalhos apresentados em Congressos Médicos. Tem duas Teses publicadas: para Livre-Docência



sobre cirurgia das válvulas cardíacas e para concurso de Professor Titular (antigo Catedrático), sobre cirurgia das artérias coronárias: revascularização do miocárdio. Foi membro da Comissão de Ensino Médico do MEC – (Diário Oficial da União 14/09/77) e da Comissão Nacional de Residência Médica do MEC, indicado pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões, com reuniões bimensais em Brasília (3 anos). Foi membro dos Comitês Assessores do CNPq, aprovado em 31/10/90. Na vida acadêmica, passou de Prof. Assistente (CLT) a Prof. Assistente (1970), em concurso de Provas e Títulos, obtendo o 1º lugar, com mais de 12 candidatos. Foi aprovado em 1º lugar no concurso para Prof. Adjunto, com média 10. Fez concurso para Livre-Docência, com Defesa de Tese e prova prática de demonstração cirúrgica, com média 10 (1979) e foi o único aprovado (2 vagas) em concurso para Prof. Titular, com média 10, em 1980. Foi Professor Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. No 25º aniversário da instalação da Universidade Federal do Ceará, como ex-aluno e Professor, foi orador em solenidade realizada no Auditório Castelo Branco, na presença do Governador Virgílio Távora, Cardeal Lorscheider, Prof. Paulo Elpídio, D. Albaniza Sarasate e outras autoridades.

Fez parte de Bancas Examinadoras de concursos para Professores Titulares, de Teses de Doutorado, de Livre-Docências, de Mestrados, de Títulos de Especialista, em Belém, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Foi Professor Visitante e Conferencista, no Instituto de Cardiologia, no Rio Grande do Sul (observação científica). Treinou inúmeros colegas que se

iniciaram como seus acadêmicos, Internos, Residentes ou Estagiários na especialidade de cirurgia torácica cardiovascular, que hoje são cirurgiões em Fortaleza, no Nordeste, no Rio e nos EEUU (ensino).

Era membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular EJ Zerbini, empossado no V Encontro dos Discípulos do Prof. Zerbini, em Florianópolis, outubro de 1988.

Pela Portaria Ministerial, MPAS 3.866 e Resolução INAMPS 136, de 15 de outubro de 1986 criando o SICV – Sistema Integrado de Assistência Cardiovascular, foram credenciados os primeiros 15 hospitais como Centros de Referência, e Fortaleza foi a única cidade com dois hospitais credenciados – Messejana e São Raimundo – para cirurgia cardiovascular – ambos sob a sua chefia.

Recebeu o prêmio Otávio Lobo, pelo melhor trabalho científico apresentado na 5ª Jornada Médica do INAMPS – 1984 – Hotel Othon.

Foi candidato ao Senado Federal, com o objetivo maior de evitar que se fizesse com o INAMPS e a Previdência Social, o mesmo tipo de reforma que prejudicou as Universidades Federais, principalmente a do Ceará.

Até o seu prematuro passamento, que ocorreu no dia 21.09.2004, era Chefe do Serviço de Cirurgia Torácica e Cardiovascular da Casa de Saúde São Raimundo, onde realizou mais de 4.000 grandes intervenções cirúrgicas a partir de 1974; Professor Titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará e cirurgião do Serviço de Cirurgia Torácica

e Cardiovascular do Hospital de Messejana, onde criou, enfrentando inúmeros obstáculos, o ensino pós-graduado em forma de Residência (ensino e observação científica).

Em sua vida profissional sempre deu imensurável e inexcedível ênfase à dedicação aos doentes, ao ensino para as gerações mais jovens e à observação científica.

(Coligido por Luciano S. Pinheiro, Professor Titular de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará).

PROJETO DE LEI N. 0248 /04

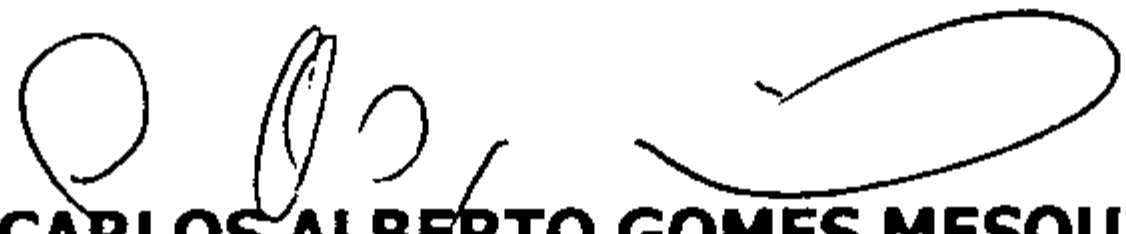
Denomina de Eduardo Régis Monte Jucá uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, **APROVA:**

Art. 1º Fica denominada de Eduardo Régis Monte Jucá uma artéria no Município de Fortaleza.

Art.2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

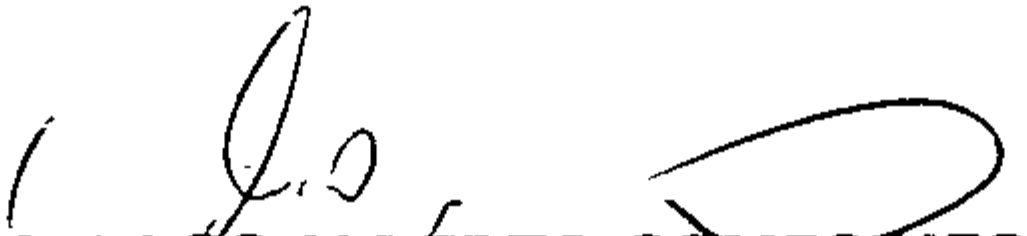
DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,
EM 23 DE NOVENBRO DE 2004.



CARLOS ALBERTO GOMES MESQUITA
Vereador

JUSTIFICATIVA

O Presente projeto de lei tem fulcro na legislação municipal, no sentido de que o outorgado preenche todos os requisitos legais, e ainda, o mesmo, prestou relevantes serviços ao Município de Fortaleza.



CARLOS ALBERTO GOMES MESQUITA
Vereador

BIOGRAFIA EM ANEXO